



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Na Região Metropolitana De São Luís, Maranhão (2020 - 2024)

Autores: THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VITÓRIA MARIA CAVAGNAC SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANDREINA KARIELLEN SILVA GARCEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARIA HELENA ANGELA DA SILVA ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO), YASMIM MARTINS PEREIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JEEFFERSON CORDEIRO DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LAYLA RODRIGUES SOUSA BARBOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A sífilis congênita, embora prevenível e de diagnóstico simples, ainda representa um desafio de saúde pública no Brasil. Sua ocorrência revela falhas na prevenção, no diagnóstico precoce e no tratamento adequado durante o pré-natal, comprometendo as estratégias de controle da transmissão vertical. "Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita na Região Metropolitana de São Luís, identificando características demográficas, clínicas e comportamentais dos pacientes afetados. "Estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados de morbimortalidade hospitalar extraídos do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra incluiu crianças de 0 a 12 anos diagnosticadas com sífilis congênita entre 2020 e 2024. Foram analisadas variáveis como macrorregiões de saúde, ano de notificação, faixa etária, sexo, cor/raça, faixa etária materna, escolaridade materna, realização de pré-natal, momento do diagnóstico, tratamento do parceiro e desfecho clínico. "Entre 2020 e 2024, foram registrados 1.020 casos confirmados de sífilis congênita no Maranhão. O ano de 2023 concentrou 27,5% dos casos, enquanto 2024 registrou 8,1%. A maioria dos diagnósticos ocorreu em recém-nascidos com até 6 dias de vida, representando 92,7% dos casos. As mães dessas crianças eram predominantemente jovens, com 33,7% na faixa de 20-24 anos e 20,7% entre 15-19 anos. Quanto à escolaridade, 31,8% das mães tinham ensino médio completo, e 85,3% realizaram pré-natal. No entanto, 12,1% das mães não fizeram pré-natal, e apenas 22,6% dos parceiros foram tratados, evidenciando uma importante lacuna na prevenção de novas infecções. O diagnóstico foi feito principalmente durante o pré-natal, representando 58,1% dos casos. A maioria dos casos evoluiu para cura (93,8%), mas houve 1,5% de óbitos diretamente associados à sífilis congênita. A cor parda predominou, com 81,6% dos registros, e a distribuição por sexo foi equilibrada: 51,6% em meninas e 43,9% em meninos. "Os dados evidenciam que a sífilis congênita na Região Metropolitana de São Luís apresenta elevada incidência, afetando principalmente recém-nascidos de mães jovens e com baixa escolaridade. A baixa taxa de tratamento dos parceiros e as falhas no diagnóstico precoce indicam fragilidades nos serviços de atenção pré-natal. As crianças impactadas, especialmente nos primeiros dias de vida, estão expostas a desfechos adversos que poderiam ser evitados com intervenções mais assertivas. Portanto, é imprescindível o fortalecimento das estratégias de rastreamento, o aprimoramento do atendimento pré-natal e o incentivo ao tratamento adequado dos parceiros para mitigar a transmissão vertical. Além disso, a melhoria nos registros e na vigilância epidemiológica é fundamental para embasar estratégias eficazes de controle e prevenção.